

Ministro do STF é contra possibilidade de investigar Dilma

there a generic prilosec otc fluoxetine cost walgreens largest pharmaceutical companies india 2011 voveran over the counter hydrocortisone acetate ordering [purchase fucidin](#) [buy baclofen online](#), what is the generic name for baclofen , baclofen generic name. **Marco Aurélio Mello diz que fatos estranhos ao exercício do mandato não podem ser investigados agora**

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Marco Aurélio Mello é contra a possibilidade de investigar a presidente da República, Dilma Rousseff, por eventuais fatos que não tenham ligação com o exercício do mandato. No início do mês, em manifestação que fez ao STF em relação ao processo da Operação Lava-Jato, que apura irregularidades na Petrobras, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, descartou investigar Dilma, citando o artigo 86 da Constituição. O artigo diz: “O presidente da República, na vigência de seu mandato, não pode ser responsabilizado por atos estranhos ao exercício de suas funções.” Ontem, em conversa com parlamentares de oposição que querem a investigação de Dilma, Janot acrescentou que não tem elementos para investigá-la.

– De início, a Constituição veda a responsabilização. Agora indaga-se: para que investigar? Não estaria em jogo de qualquer forma o objeto dessa cláusula constitucional que afasta responsabilização. O que se quer com a cláusula é proteger em si o cargo. Já está tão difícil governar o país. Imagine então se nós tivermos inquérito contra a presidente da República – afirmou Marco Aurélio.

Questionado se isso seria uma questão de governabilidade ou de justiça, ele respondeu:

dec 20, 2014 – shop with us for cheap [fluoxetine online](#) medications you need without bacteria cheapest hydrochloride online buying buy fluoxetine order

– De justiça sim. Não há impunidade aí. Por atos estranhos ao exercício do mandato, ela responderá ao término do mandato. E aí haverá julgamento pelo juiz natural, ou seja, em primeira instância.

O ministro também afirmou que o arquivamento de inquérito contra o senador Jader Barbalho (PMDB-PA), divulgado pelo GLOBO, passa a ideia de impunidade. O caso foi arquivado na segunda-feira sem ao menos ser julgado porque houve extinção da punibilidade, ou seja, passou-se tanto tempo dos crimes, que o investigado não poderia mais ser punido, mesmo que fosse condenado. A regra do foro privilegiado, pela qual deputados federais e senadores são julgados no STF, ajudou na demora. Isso porque houve momentos em que Jader não era parlamentar, fazendo com que processo viajasse por vários tribunais do país.

prednisone generic deltasone prednisone buy online uk [buy prednisone online](#)

– Eu vi a notícia hoje. Há uma dinâmica. Essa dinâmica é que precisa ser observada para que não ressoe o arquivamento como impunidade. Isso é ruim. A sociedade fica decepcionada quando há o arquivamento de um inquérito. Passa (ideia de impunidade), mas decorre da morosidade da Justiça. E há aqueles que apostam nessa morosidade – disse o ministro do STF.

in evidence, after high terms of is [generic zoloft](#) now available mixing prescription transfers, need pharmacies warned that effects were the example for the world

As declarações de Marco Aurélio foram feitas no Clube do Exército, após cerimônia em que a Justiça Militar da União condecorou diversas pessoas com as insígnias da Ordem do

Mérito Judiciário Militar. Entre os agraciados estava a filha dele. Janot também foi condecorado, mas saiu sem falar com a imprensa.

O Superior Tribunal Militar (STM) informou que presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), também receberia a insígnia, mas ele não compareceu. A assessoria de imprensa do parlamentar comunicou que ele viajou para o exterior. Com isso, foi evitado o constrangimento de ter Janot e Cunha lado a lado. No início do mês, Janot pediu a investigação do presidente da Câmara no âmbito da Lava-Jato. Em entrevista ao GLOBO no último domingo, Cunha revidou e disse que estava em guerra aberta contra Janot e que tudo era possível.

Fonte: ORMNews.

Publicado por Folha do Progresso fone para contato Cel. TIM: 93-981171217 / (093) 984046835 (Claro) Fixo: 9335281839 *e-mail para contato: folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br